

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIBIC – SA/0128/2013
PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

MANAUS
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIBIC – SA/0128/2013
PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS

Bolsista: Wanderson Monteiro da Silva
Orientadora: Profa. Msc. Amanda de Queiroz Bessa
Colaboradores: Profa. Marcieli Brondani de Souza e Bruna Wanda Pereira

MANAUS
2014

IDENTIFICAÇÃO:**Nome do Projeto:**

PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Número do Projeto:

PIBIC – SA/0128/2013

Duração:

Agosto/20013 – Julho/2014

Orientadora:

Profa. Amanda de Queiroz Bessa

Bolsista:

Wanderson Monteiro da Silva

Colaboradores:

Profa. Marcieli Brondani de Souza

Bruna Wanda Pereira

Unidade de Execução:

Instituto de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação

RESUMO

A pesquisa procurou delinear o perfil dos Acadêmicos do Curso de Arquivologia da primeira Universidade a oferecer o curso na Região Norte do país, com o intuito de conhecer o sujeito estudado por meio de dados socioeconômicos, hábitos culturais, motivos que levaram a escolha do curso e a perspectiva sobre a profissão que irão exercer após a formação. No universo da pesquisa foram 37% a amostragem representada pelos alunos que responderam ao questionário aplicado a 98 discentes matriculados em quatro períodos da graduação. Os resultados poderão atribuir ao ensino possibilidades de melhoras no curso em especial na grade curricular, que foi motivo de questionamento por muitos. Assim, pode-se dizer que entre os alunos há uma preferência pelas tecnologias aplicadas em arquivos e as práticas de conservação e restauro, podendo este quesito ser motivo para uma eventual criação de especialização para área.

Palavras-chave: Arquivologia. Perfil. Ensino. Acadêmicos.

ABSTRACT

The research sought to define the profile of the Academic Course Archivology the first university to offer the course in the North of the country, in order to meet the subject studied by socioeconomic data, cultural habits, reasons why the choice of course and perspective on the profession they will perform after training. In the survey were 37% sampling represented by the students who responded to the questionnaire administered to 98 students enrolled in four periods graduation. Results may assign to education opportunities for improvements in the particular course in the curriculum, which was cause for questioning by many. Thus, it can be said that among the students there is a preference for technologies applied to files and practices of conservation and restoration, this question may be grounds for a possible creation of expertise to the area.

Keywords: Archival. Profile. Education. Academics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Razão para a escolha do curso de Arquivologia	26
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação dos Alunos.....	20
Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados.....	21
Gráfico 3 – Faixa etária dos Acadêmicos.....	21
Gráfico 4 – Situação Civil dos Discentes.....	22
Gráfico 5 – Naturalidade dos Alunos do Curso.....	22
Gráfico 6 – Proveniente de que escola.....	23
Gráfico 7 – Forma de Ingresso.....	24
Gráfico 8 – Escolha do Curso.....	24
Gráfico 9 – Conhecimento sobre a Profissão.....	25
Gráfico 10 – Grau de Ensino Superior.....	26
Gráfico 11 – Contato com o campo de atuação.....	27
Gráfico 12 – Expectativa de Emprego.....	28
Gráfico 13 – Campo de atuação dentro da Arquivologia.....	29
Gráfico 14 – Pretensões de Especialização.....	30
Gráfico 15 – Grau de Intelectualidade.....	31
Gráfico 16 – Como se mantém informado sobre a área.....	31
Gráfico 17 – Satisfação com o Ensino.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA.....	12
2.2 ENSINO EM ARQUIVOLOGIA.....	13
2.3 CRIAÇÃO DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	14
2.4 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO AMAZONAS	15
2.5 PERFIL DO PROFISSIONAL.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	18
3.2 UNIVERSO DA AMOSTRA	18
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA	18
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
5 CONCLUSÃO	33
6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	35
REFERENCIAS	36
ANEXOS	39
APÊNDICE A.....	40

1 INTRODUÇÃO

Diante das novas demandas informacionais, surgidas com o advento da sociedade da Informação, vários cursos de graduação em Arquivologia surgiram no Brasil, com a expectativa de formar profissionais aptos a solucionar os problemas informacionais provenientes da acumulação das grandes massas documentais, geradas nas organizações.

O primeiro curso universitário foi criado em 1977 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e posteriormente foi também implantado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal Fluminense (UFF), também na década de 70. Novos cursos vieram a surgir na década de 90 e desde então a criação de outros têm sido crescente, principalmente após 2008, quando o governo criou o programa de “Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI)”.

Tendo em vista a importância desta profissão e a demanda por profissionais da área no Amazonas, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) propôs a criação do primeiro curso de Arquivologia da região Norte do país. Conforme Martins (2011), aproveitando-se das possibilidades oferecidas pelo programa REUNI, o curso foi aprovado em 2007 pelo Departamento de Biblioteconomia e iniciou suas atividades em 2009. Com pouco mais de cinco anos, teve em 2013 a formação de sua primeira turma e ainda conta com mais cinco turmas em atividades, que serão os sujeitos analisados mediante as respostas adquiridas por meio do instrumento de coleta atribuído.

Nesse contexto, a presente pesquisa permitirá delinear o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFAM, mediante identificação do perfil socioeconômico e interesses culturais dos acadêmicos. Ademais, a pesquisa nos remete à perspectiva dos acadêmicos quanto ao mercado de trabalho e ao seu nível de identificação com a Arquivologia a fim de responder à problemática “Qual o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas?”.

1.1 JUSTIFICATIVA

A percepção da presente pesquisa poderá englobar respostas de caráter pessoal dos alunos do curso de Arquivologia na Universidade Federal do Amazonas, através de métodos quantitativos no intuito de analisar os dados, alcançar respostas mais precisas sobre as decisões que levaram estes alunos a escolherem o curso e os valores que estes atribuem para a sua formação e conseqüentemente para o seu curso. No âmbito da universidade, o perfil de um acadêmico pode demonstrar inúmeras informações relevantes para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Informações que dizem respeito a questões socioeconômicas e culturais podendo definir linhas de pesquisa e extensão que poderão ser trabalhadas no decorrer do curso.

Portanto, justifica-se o presente projeto como uma proposta para se investigar meios que contribuam para o emprego de melhorias para a formação das demais turmas de graduação em Arquivologia, na estrutura da universidade em relação ao curso e podendo sugerir especializações na área, dentre outros aspectos que poderão surgir com os resultados adquiridos.

O Curso de Arquivologia da UFAM deverá passar por uma reforma curricular e com o levantamento do perfil dos acadêmicos, será possível acrescentar elementos importantes à reforma curricular do curso, visando, além de cumprir as exigências propostas para os cursos de Arquivologia, atender às necessidades e anseios dos acadêmicos com maior precisão.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Delinear o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Levantar os dados socioeconômicos dos acadêmicos;
- Identificar os hábitos culturais dos acadêmicos;
- Apontar os motivos que levaram os acadêmicos ao ingresso no Curso de Arquivologia;
- Demonstrar as perspectivas profissionais desses acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

A procura por Arquivistas surgiu em meio à necessidade das organizações de gerir suas informações embora um pouco tarde, mas sofrendo um grande impulso em decorrência da II Guerra Mundial e da implantação das novas tecnologias. As instituições de ensino passaram a investir em cursos de graduação em universidades brasileiras com o intuito de suprir as necessidades apresentadas na administração pública, primeiramente. Mas, já era esperada a sua importância para o preenchimento dessa lacuna existente na gestão pública e posteriormente também na esfera privada, como é dito por Jardim (2001).

Parece tentador sugerir que neste quadro os profissionais da informação, entre os quais os arquivistas, têm um futuro promissor e inexoravelmente garantido. No entanto, esta possibilidade talvez só possa ser concretizada a partir do reconhecimento e intervenção do arquivista nas transformações em curso. Tal intervenção ganha formas diferenciadas em função dos diversos campos de ação do arquivista: nos serviços e instituições arquivísticas públicas e privados, na universidade, nas associações profissionais e, é claro, como ator-cidadão na sociedade em que se insere. (JARDIM. 2001, p. 1)

Assim refletir sobre as condições impostas para a formação no ensino do Arquivista também se torna relevante em tal discussão, anteriormente, antes da aquisição de curso em universidades essa formação era aplicada em instituições arquivísticas. Para Jardim (2001) há três situações vivenciadas por um arquivista que contribuem para a sua formação:

[...] os arquivistas veem-se obrigados a debruçarem-se sobre a Arquivística em três dimensões que se integram ou seja: **o conhecimento arquivístico, as organizações arquivísticas e o próprio arquivista**. Na interseção destas três dimensões, encontra-se o **ensino e a investigação arquivísticos** tendo como principais atores o futuro **arquivista** e o **arquivista como docente e pesquisador**. Ambos se inserem num cenário em cujo macrocosmo social localizam-se a **Universidade**, as **organizações arquivísticas** e as demandas que legitimam uma **profissão** à medida em que esta assume tarefas socialmente relevantes. (JARDIM. 2001. p. 1 Grifo do Autor)

No Brasil a formação do Arquivista ainda é um pouco recente, porém já vem sendo bastante reconhecida como necessidade, pois suas agregações integradas entre o ensino e a atuação profissional se tornaram grandes percussores da própria

formação tida como essencial para definir um Arquivista apto com o gerenciamento das informações em todos os campos.

2.2 ENSINO DA ARQUIVOLOGIA

O ensino em Arquivologia no Brasil enquanto graduação se deu após o surgimento das grandes escolas de Arquivologia no século XIX.

[...] A formação em Arquivística inicia-se no século XIX com a criação de grandes centros especializados: École des Chartes em Paris em 1821, a de Viena em 1854, a de Madrid em 1856 e a de Florença em 1857. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998. apud COSTA, 2008, p.42)

Os profissionais que atuavam em arquivos antes da implantação de curso universitários dependiam de capacitações paralelas ministradas por profissionais muitas vezes vindos de fora do país. Cenário este que mudou após a implantação de cursos a nível superior na década de 70 aprovados pelo antigo Conselho Federal de Educação - CFE.

Ratificando esse interesse nacional pelos arquivos, em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) autoriza a criação de cursos de Arquivologia em nível superior. Cumprindo a recomendação do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), quanto à definição de um currículo mínimo... (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p.6)

A composição básica do currículo segundo Jardim (1999 apud SOUZA; COSTA, 2012) quando aprovado em 1972, tinha a carga horária de 2.100 horas e este seria composto pelas disciplinas de: Introdução ao estudo do direito, Introdução ao estudo da história, Noções de contabilidade, Noções de estatística, Arquivos I e IV, Documentação, Introdução à administração, História administrativa, economia e social do país, Paleografia e diplomática, Introdução à comunicação, Notariado e por fim Língua estrangeira moderna completando o plano de curso no período entre três a cinco anos.

2.3 CRIAÇÃO DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O marco inicial para a criação de cursos universitários de Arquivologia que visavam a formação de profissionais para atuar nos arquivos da esfera pública no Brasil se deu com a vinda

[...] de um arquivista francês para ministrar conferências sobre a organização dos arquivos franceses, que eram referência mundial à época. Então em 1959, vem ao Brasil o professor francês Henri Boullier de Branche, que ministrava dois Cursos de Aperfeiçoamento de Arquivo para os servidores do Arquivo Nacional (em 1959 e em 1960), além de um treinamento intensivo no primeiro curso regular voltado para a formação pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos. (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p.6)

Somente em 1977 (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p.7) depois de várias discussões a respeito do curso e após a autorização do Conselho Federal de Educação, “o CPA é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)”, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), para fazer parte do espaço universitário sendo a primeira instituição a oferecer o curso de arquivologia em nível superior.

Posterior a este, o curso de Arquivologia passa a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1977 e pela Universidade Federal Fluminense (UFF) também no Rio de Janeiro, Niterói, em 1978.

Em meados da década de 1990 o ensino em Arquivologia expande-se com a contemplação de mais cinco cursos: na Universidade de Brasília (UnB) em 1990 no Distrito Federal, na Universidade de Londrina (UEL) localizada no estado do Paraná em 1998, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1999 e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999.

A partir do século XXI outros cursos são implantados em universidades públicas. No ano de 2003 surge o curso na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo, em 2006 a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em 2008 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em 2009 temos a

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além do mais recente a ser criado em 2011 na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Totalizando-se assim dezesseis cursos de Arquivologia distribuídos pelo país. A justificativa que mostra como se deu um grande impulso na criação dos cursos de arquivologia no país é apontada para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, REUNI, que visava disponibilizar um ambiente adequado para o ensino por meio da ampliação de cursos no ensino superior. Os cursos em sua maioria são oferecidos nas universidades federais, treze, e os demais, três, são oferecidos em universidades estaduais.

2.4 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO AMAZONAS

Fundada há mais de cem anos, a Universidade Federal do Amazonas¹ (UFAM) é considerada a primeira universidade do Brasil. Está localizada no norte do país onde também foi a primeira a inserir o curso de Arquivologia dentre todos os estados que compõem a região.

A criação do curso de Arquivologia da UFAM se deu por meio do departamento de Biblioteconomia, que existe desde a década de 60, onde se viu a necessidade da implantação do curso.

Há uma grande demanda das empresas do setor privado de Manaus por profissionais com formação acadêmica para gerenciamento de arquivos, grande ferramenta na máquina da administração. Mercado de trabalho para este profissional é um fato, aspira-se que os setores da administração tenham consciência da importância deste profissional. (FERNADES, 2003 p. 39)

Bem próximo ao período de criação do curso de Biblioteconomia na UFAM foi implantado a Zona Franca de Manaus² (ZFM) na capital do Amazonas, Manaus, o modelo ZFM atraiu várias empresas para compor o atual Polo Industrial de Manaus

¹ Fonte: <http://www.ufam.edu.br/index.php/index.php?option=com_content&view=article&id=132&Itemid=105> Acesso em 21 Mai. 2014.

² Fonte:< http://www.suframa.gov.br/zfm_historia.cfm> Acesso em 30 Jun. 2014.

(PIM) e assim proporcionando o desenvolvimento econômico, já foi um dos três estados a contribuir com a maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) do país, tendo cerca de 600 empresas atualmente.

Diante da necessidade de profissionais para atuar em entidades ou órgãos públicos e privados assim como a oportunidade oferecida pelo Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras (REUNI) em junho de 2007 através da Resolução n.º 079/2007 foi aprovado a criação do curso de Arquivologia, onde suas atividades se iniciaram apenas em março de 2009.

Sem nenhum professor com formação na área, o curso ficou sob a coordenação do professor Raimundo Martins de Lima do curso de biblioteconomia (MARTINS, 2011). O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso havia sido elaborado pelos próprios professores de biblioteconomia e somente em 2010, foi aberto concurso para docentes cuja contratação de professores com formação em Arquivologia se deu apenas em 2011.

Por ano são ofertadas 21 vagas no Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 21 vagas no Exame Nacional de Ensino Médio, outro meio de ingresso é por meio do Processo Seletivo Extramacro (PSE) que depende da disponibilidade de vagas por cada curso.

Recentemente o curso de Arquivologia formou em 2013 a primeira turma de Arquivistas do estado do Amazonas e da região Norte do país e conta com cinco turmas regulares, totalizando cerca de aproximadamente 170 alunos matriculados.

2.5 PERFIL DO PROFISSIONAL

Apesar do curso de Arquivologia ser novo, muitas são as expectativas de oportunidades da atuação profissional nos estados da região norte, em especial no Amazonas, assim como o trabalho de Fernandes (2003) apontou a necessidade da atuação de Arquivistas na cidade de Manaus antes da criação do curso na UFAM.

Mas recente a esta pesquisa, no ano de 2013 projetos de pesquisas a iniciação científica foram realizados também com o intuito de mapear as oportunidades oferecidas nas esferas da administração pública e privada da cidade de Manaus. O trabalho de Santos (2013 p.37) se aprofundou no que concerne como o espaço que este profissional tem a explorar e como se desencadeia a necessidade

pelos órgãos da administração pública, tal como a desqualificação de muitos que atuam na gestão de informações sem orientações arquivísticas deixando claro que aspectos como esse se tornam de fundamental importância para a atuação de arquivistas.

Portanto é importante destacar argumentos que nos permitam analisar um possível perfil de um arquivista. Belloto (2006) nos diz que:

O arquivista não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada “era da informação”, na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante. Os novos suportes documentais com os quais terá de lidar exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais (BELLOTO, 2006 p. 299)

Percebe-se que esta definição apresentada pela autora nos remete a visão das atribuições referentes ao profissional nos dias atuais, pois, uma das principais existências do Arquivista é o acúmulo das massas documentais que saíram de controle com o impulso das novas tecnologias, mas ao mesmo tempo estas não se tornaram um agente ocasionador dos problemas, apenas, pois elas veem sendo um dos principais instrumentos que auxiliam na gestão arquivística.

Já Duarte (2006) descreve que o mesmo profissional,

[...] tem sido orientado para satisfazer necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos, e para tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural (DUARTE, 2006 p. 145)

Mediante o consentimento de que os esforços que deverão ser tomados para a atuação do gestor de informações em ambiente de arquivos serão de grande importância para a preservação da identidade e memória de um lugar, tendo como foco deste desenvolvimento o próprio Arquivista, capaz de tornar e aplicar seus conhecimentos em qualquer realidade ou “zona” documental a fim de contribuir com uma boa gestão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A então pesquisa procurou delinear o Perfil dos Acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFAM, tendo como sujeitos os alunos que ingressaram nos anos de 2010 a 2013. Os procedimentos para a coleta dos resultados se deu por meio da construção de um questionário e a sua aplicação tendo ao fim a tabulação.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Os dados foram analisados em uma abordagem quanti-qualitativa, pois além de serem considerados os dados estatísticos, foram consideradas a subjetividade dos sujeitos da pesquisa, que não pode ser traduzida em números.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é descritiva, pois de acordo com Gil (1991 apud Silva e Menezes 2005) “visa descrever as características de determinada população” e exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, além de envolver pesquisa bibliográfica.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desta pesquisa foi os Acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. Tomando como base as informações oferecidas pela coordenação do curso de Arquivologia, onde foi constatado que estavam matriculados até então 170 alunos distribuídos em cinco períodos, tendo em vista que o curso é oferecido apenas à noite e apenas uma turma ingressa por ano independente das formas (PSC, Enem e Macro). Apenas os alunos que estavam matriculados do 3.º ao 9.º período participaram da pesquisa totalizando quatro turmas do curso de Arquivologia.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

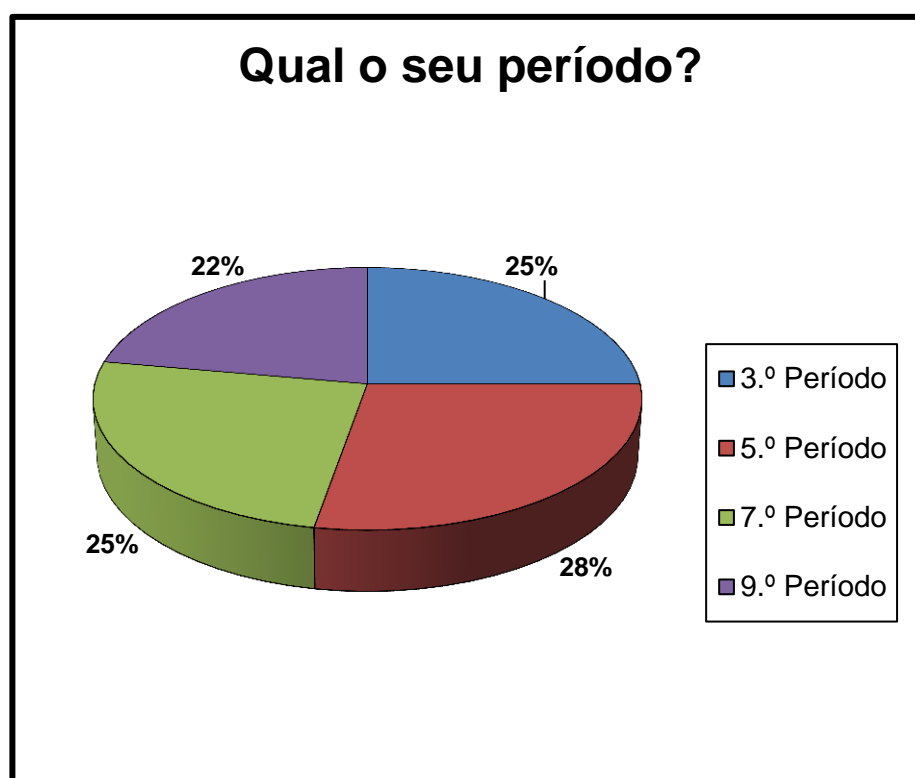
A presente pesquisa procurou delinear o Perfil dos Acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFAM e para isso foi adotado um questionário como instrumento de pesquisa para a coleta os resultados *on-line*.

A ferramenta elaborada foi composta por 21 questões, sendo 19 fechadas e 2 abertas. O questionário foi enviado para 98 endereços eletrônicos, que constavam nos registros dos professores do curso. Apenas foram obtidas 37 respostas correspondendo a 37% dos alunos sendo considerado um resultado muito baixo tendo em vista que 63% dos alunos não responderam. A aplicação do então questionário se deu nos meses de abril a maio com o intuito de coletar o máximo de respostas possíveis levando em conta que a divulgação tida como convocação para que os alunos respondessem a este, foram anunciadas tanto nos respectivos *e-mails* como nas páginas sociais do Curso de Arquivologia, além de uma pequena insistência, permitindo a prorrogação do prazo de encerramento para mais uma semana. Infelizmente com a falta de participação dos alunos a amostra obtida teve que ser considerada.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

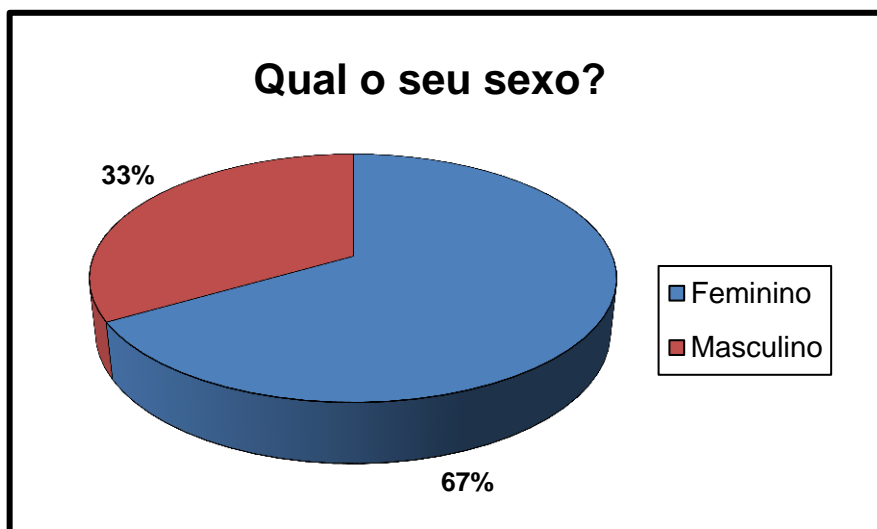
Os resultados provenientes da aplicação dos questionários permitiram agregar as questões norteadoras quanto ao perfil do aluno de Arquivologia da UFAM, e assim analisar as respostas a respeito do sujeito estudado, diante da coleta que abrangeu apenas os alunos matriculados em todos os períodos do curso de Arquivologia do primeiro semestre de 2014 exceto os alunos ingressantes.

Gráfico 1 - Participação dos alunos



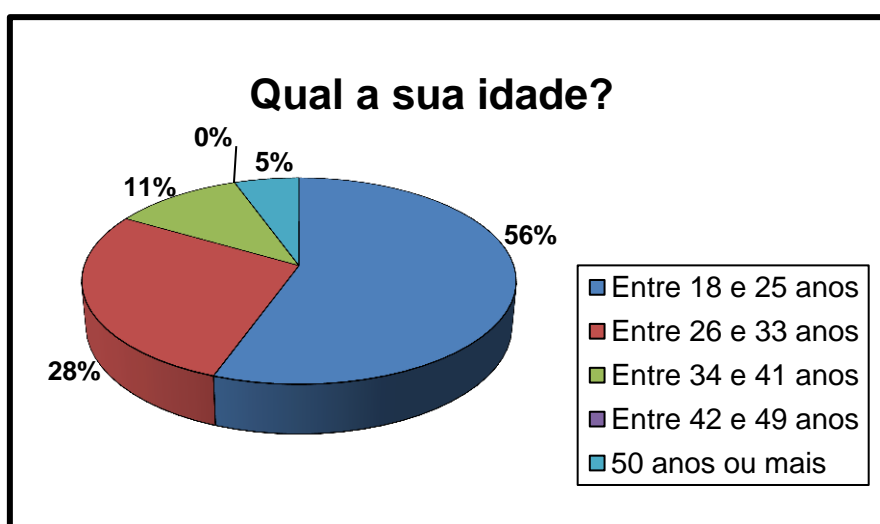
Fonte: Pesquisa (2014)

Como demonstra o gráfico 1 a participação dos alunos para definir o perfil do Acadêmico da única universidade a possuir o curso de arquivologia no estado do Amazonas foi bom em relação a alunos por turma ou período, pode-se notar que há uma distribuição significativa.

Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados

Fonte: Pesquisa (2014)

O gráfico 2 demonstra a quantidade de alunos referente ao sexo, que cursam arquivologia, e como se vê a predominância é do sexo feminino (67%) ocupando mais da metade do universo desta pesquisa.

Gráfico 3 – Faixa etária dos Acadêmicos

Fonte: Pesquisa (2014)

No gráfico 3 é observado a faixa etária dos acadêmicos de arquivologia, em sua maioria os alunos tem a idade entre 18 e 25 anos e mostra ser um público jovem

que possivelmente adveio direto do ensino médio assim como também é visto que a segunda opção do questionário aplicado é também a segunda a ser escolhida pelos discentes que tem a idade entre 26 a 33 anos, somente a alternativa que propõe a idade entre 42 e 49 anos, não foi tomada como opção.

Gráfico 4 – Situação civil dos discentes



Fonte: Pesquisa (2014)

Tomando como referência o gráfico anterior onde a faixa etária se deu como um público jovem, o gráfico 4 demonstra a situação civil dos alunos, onde a maioria se declarou como solteiros (81%) ocupando mais da metade dos resultados coletados nesta pesquisa.

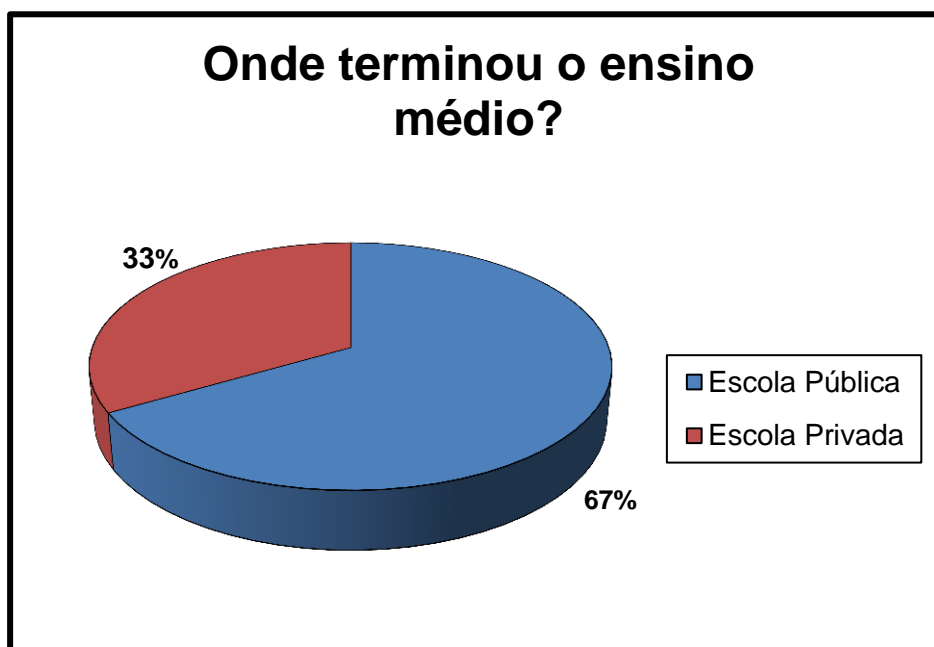
Gráfico 5 – Naturalidade dos alunos do curso



Fonte: Pesquisa (2014)

Nesta questão o direcionamento se volta as origens do aluno de arquivologia da UFAM e em sua maioria os alunos nasceram no estado do Amazonas na capital, Manaus, a universidade possui campus em outros municípios, porém somente na capital é oferecido a graduação em arquivologia e apenas um aluno foi identificado vindo de fora da região metropolitana. A questão também identifica que há alunos nascidos em outros estados (Amapá, Ceará, Pará e Rio de Janeiro) e apenas dois destes estados compõem a região Amazônica.

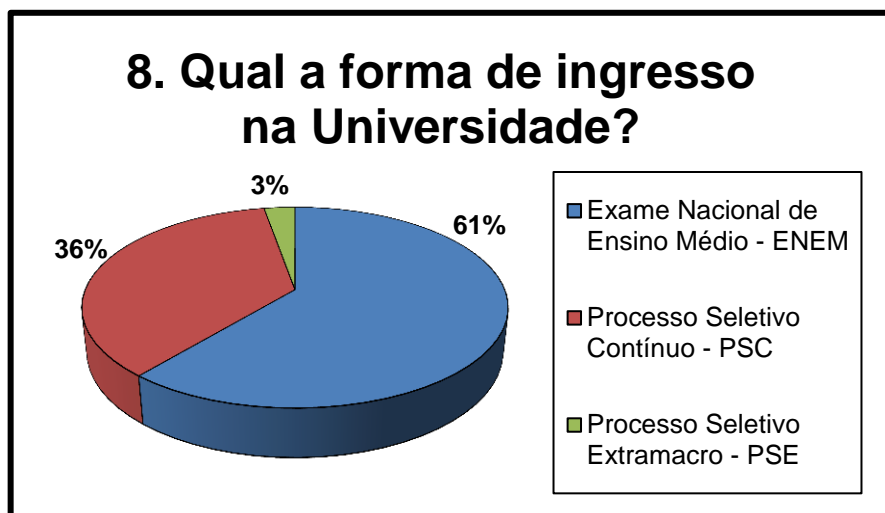
Gráfico 6 – Proveniente de que escola



Fonte: Pesquisa (2014)

Enquanto a esta pergunta, os alunos em sua maioria são de escolas públicas tendo em vista que a universidade por ser pública não leva em conta a proveniência de onde o aluno estudou independente de escolas públicas e privadas a forma de ingresso só é mediante vestibular.

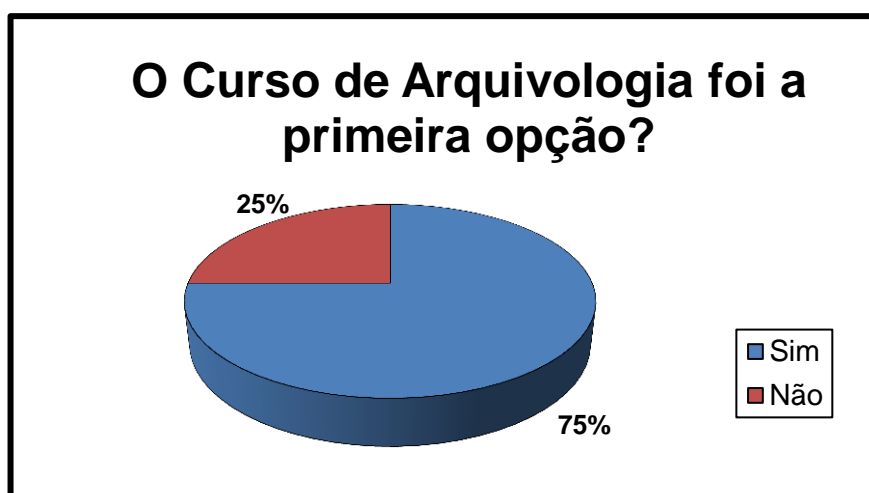
Gráfico 7 – Forma de Ingresso



Fonte: Pesquisa (2014)

A universidade oferece três formas de ingresso mediante vestibular, no então gráfico os discentes ingressaram no curso em sua maioria pelo Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM (61%) e em seguida por meio do Processo Seletivo Contínuo – PSC (36%) sendo o PSM o processo seletivo com a menor entrada dos acadêmicos. Os alunos que advêm do ensino médio têm mais chances de ingressar em uma universidade pública por conta do PSC que é destinado apenas a estes, ele é realizado nas três séries do ensino médio, diferente dos outros processos seletivos onde há maior concorrência.

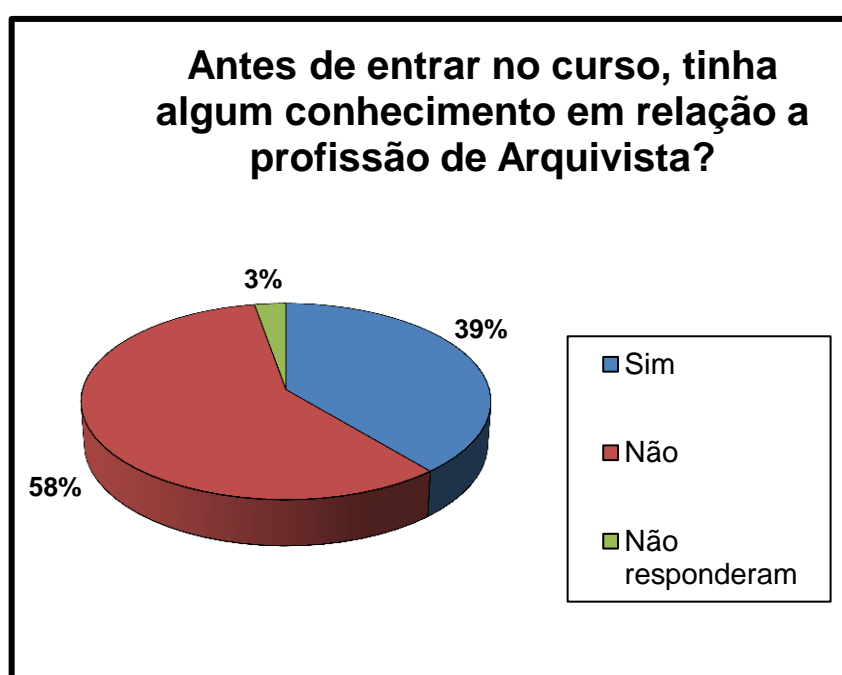
Gráfico 8 – Escolha do curso



Fonte: Pesquisa (2014)

Quando perguntado sobre a escolha do curso, se este foi a primeira opção, o resultado foi positivo mais da metade responderam sim, apesar de o curso ser a ainda pouco propagado e por ser novo no estado mostrando que provavelmente ao optarem por esta opção muitos alunos possivelmente buscaram em fontes, informações sobre a profissão de arquivista ou simplesmente escolheram o curso para apenas ingressar em uma Universidade pública.

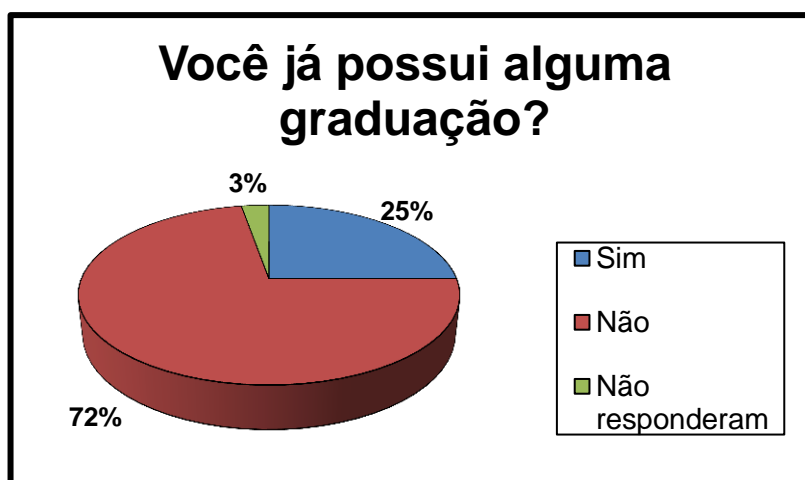
Gráfico 9 – Conhecimento sobre a profissão



Fonte: Pesquisa (2014)

É interessante abordar a relação do gráfico 9 com o gráfico 8 pois anteriormente quando perguntado sobre o consentimento da escolha do curso o resultado foi positivo, este outro gráfico porém nos revela um resultado insatisfatório por se tratar da busca por conhecimento sobre a profissão antes de adentrarem na instituição, não há uma propagação da profissão de arquivista no Amazonas, mas o curso vem sendo aceito nos vestibulares de maneira a contribuir com entendimento sobre a Arquivologia antes mesmo de a conhecê-la.

Gráfico 10 – Grau de ensino superior



Fonte: Pesquisa (2014)

Sobre a questão do grau de ensino superior pode-se relacionar com o que os outros gráficos representaram, pois muitos dos alunos são jovens tendo ingressado na universidade após a conclusão do ensino médio, por isso muitos ainda não possuem nenhuma graduação como mostra o gráfico 10.

Quadro 1 – Razão para a escolha do curso de Arquivologia

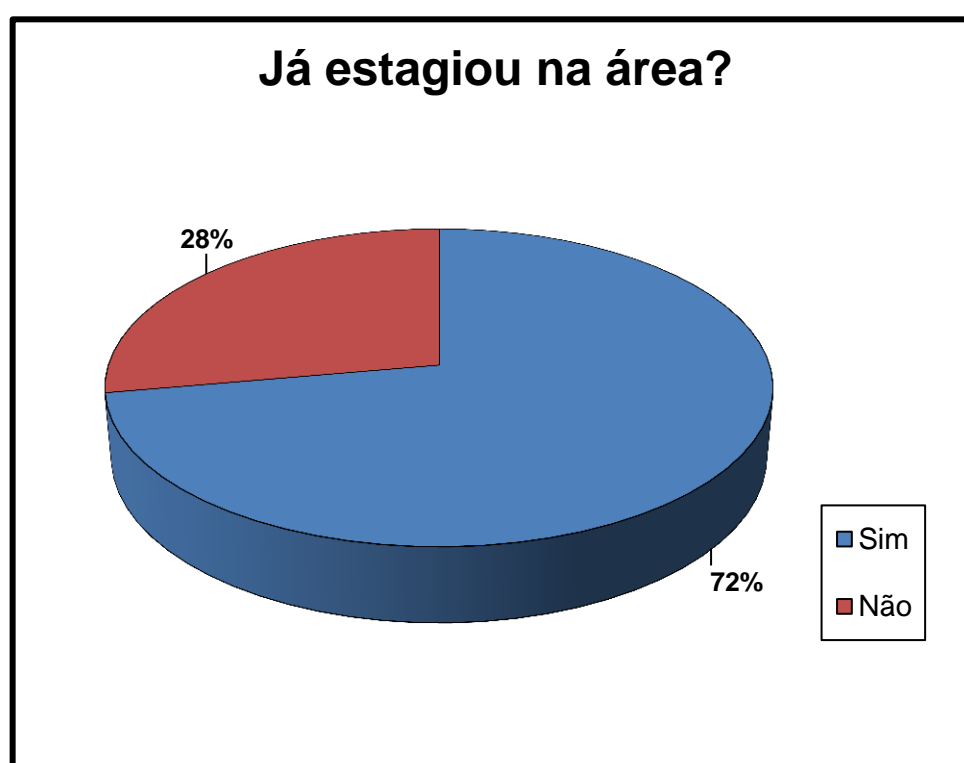
Qual o motivo para a escolha do curso?	
Por ser um curso novo	13
Por ser um curso noturno	8
Para adquirir conhecimento	3
Influência de amigos e familiares	4
Interesse pessoal pela profissão	9
Pela baixa concorrência no vestibular	7
Trabalhou em arquivo	3
Pela relação que o curso tem com as tecnologias da informação	5
Resultado de teste vocacional	0
Melhores possibilidades no mercado de trabalho quanto a salário	5
Melhores possibilidade no mercado de trabalho quanto a vagas	7
Gostaria de mudar de profissão	1
Possibilidade de poder conciliar o curso com o trabalho	3

Conquista de um sonho	1
Não conseguiu passar em outro curso	4
Outro motivo	1

Fonte: Pesquisa (2014)

No quadro 1 foram elencados 16 sugestões para se saber o motivo que levou o aluno para a escolha do curso de Arquivologia, no instrumento foram permitidos duas opções por aluno. O motivo que predominou foi “Por ser um curso novo”, muitos que cursam a graduação acreditam nas oportunidades oferecidas pela profissão em especial no estado Amazonas onde até então apenas uma turma foi formada pela UFAM.

Gráfico 11 – Contato com o campo de atuação

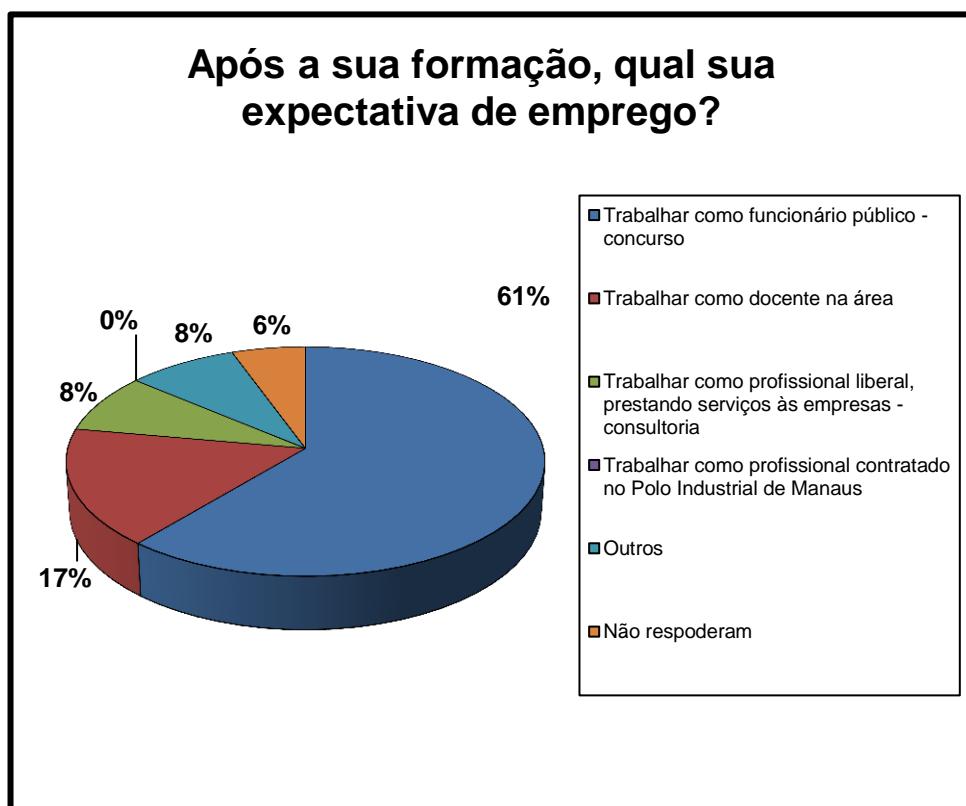


Fonte: Pesquisa (2014)

O gráfico 11 demonstra que a maioria dos alunos já obteve contato com o campo de atuação, apresentando um resultado satisfatório uma vez que o curso faz parte das Ciências Sociais Aplicadas e consiste na teoria empregada a prática,

também podendo apresentar ao discente um laboratório em sua formação, nesta questão não foi definida quais os tipos de estágios, obrigatório ou não-obrigatório, pois no que se refere as respostas negativas se justifica pela pesquisa abranger alunos que estavam matriculados no 3.º e no 5.º período tendo vista que há alunos que trabalham em tempo integral, mas que deverão realizar os estágios obrigatórios a partir do 5.º período do curso.

Gráfico 12 – Expectativa de emprego

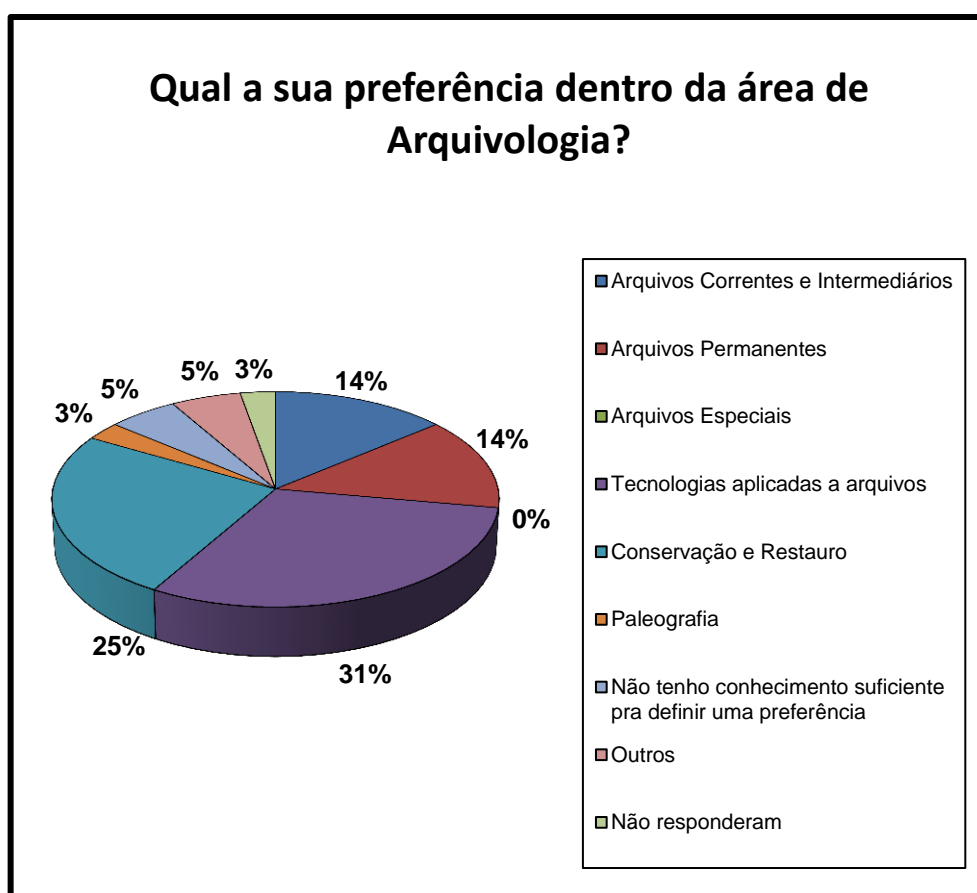


Fonte: Pesquisa (2014)

Como o gráfico 12 mostra a expectativa dos acadêmicos enquanto aos empregos após a formação se foca em boa parte para oportunidades de concurso no setor público e em segundo na atuação como docente, o mercado deverá ser amplo, pois a formação de arquivista no estado do Amazonas ainda é recente. Outra informação importante pertinente ao mercado de trabalho e as perspectivas dos futuros profissionais da informação é que nenhum dos alunos que participaram da pesquisa optou pela atuação no Polo Industrial de Manaus, apesar deste setor favorecer as oportunidades de emprego para a profissão sendo um benefício em

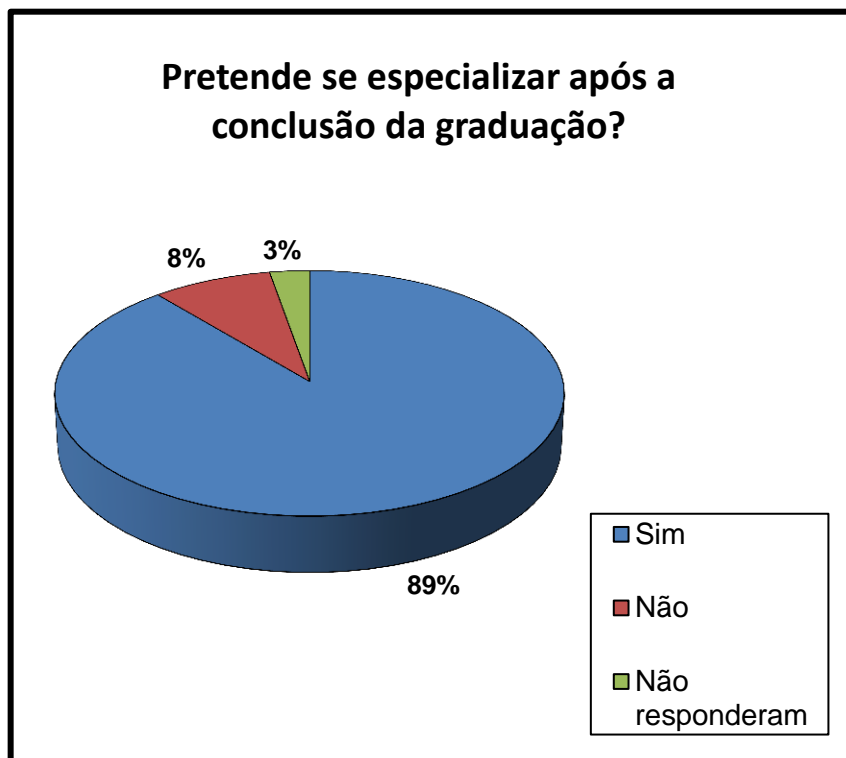
relação atuação deste, porém houve interesse pela escolha para prestação de serviços terceirizados tendo em vista que a maioria destas consultorias são contratadas por empresas privadas.

Gráfico 13 – Campo de atuação dentro da Arquivologia



Fonte: Pesquisa (2014)

Como em outras definições de perfis sobre o aluno de arquivologia questões que se voltem para a área devem estar inclusas porque fazem a conexão com a preferência dentro das várias áreas de atuação do Arquivista. O gráfico 13 desta pesquisa nos remete a conhecer qual das áreas estudadas durante o curso de Arquivologia são mais atrativas para o Acadêmico, os resultados mostram que a maioria dos participantes se identifica com as Tecnologias aplicadas a arquivos (31%), campo este que vem se tornando cada vez mais forte na área, as outras opções mais escolhidas foram às atividades com conservação e restauro (25%) destinadas aos arquivos permanentes em sua grande parte.

Gráfico 14 – Pretensões de especialização

Fonte: Pesquisa (2014)

As respostas obtidas pela questão do gráfico 14 foram em sua maioria positivas, pois há a conscientização dos acadêmicos de que os estudos na área devem prosseguir, pois contribuirão para o desenvolvimento da área, porém, infelizmente poucas são as instituições que oferecem especializações em arquivologia no Brasil e as únicas estão concentradas no Sul e Sudeste, mas como a graduação é interdisciplinar e tendo em vista os resultados obtidos pelo gráfico anterior quanto à preferência dos campos, é oportuno dizer que especializações na área de informática e história tem uma grande procura por profissionais graduados em arquivologia e assim dizer que possivelmente serão áreas que os alunos ao concluírem o curso irão buscar como especialização.

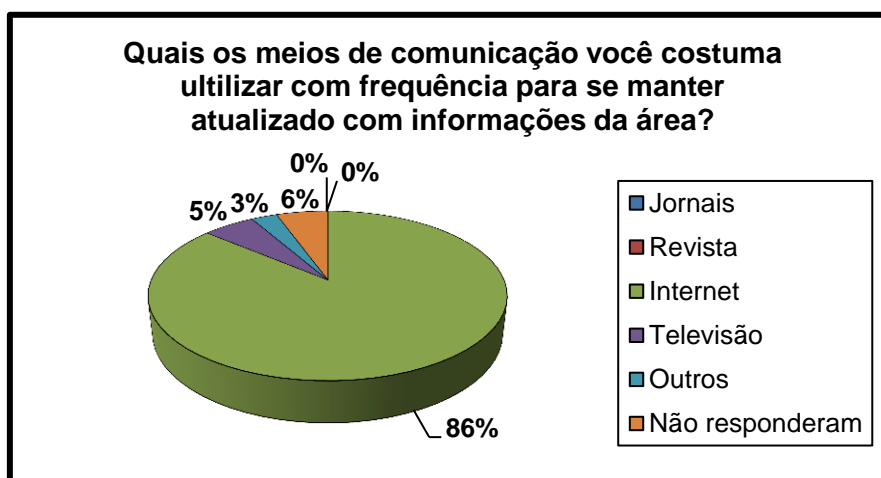
Gráfico 15 – Grau de Intelectualidade



Fonte: Pesquisa (2014)

Esta pergunta visa obter o grau de intelectualidade do aluno de arquivologia enquanto a leitura, pois há um problema em questão a obtenção de materiais de leitura própria da área, por ser um curso novo, pouquíssimos são os exemplares vendidos na cidade de Manaus e a biblioteca da universidade recentemente adquiriu algumas obras voltadas para o curso, vê-se que isto não gerou empecilho para a maioria dos alunos, pois quando perguntado sobre o costume de leitura de livros de arquivologia a maioria dos entrevistados (67%) dizem ler obras publicadas para curso, mas, porém ainda apresentando uma parcela negativa (33%) enquanto o habito da leitura que não deveria ser tida como opcional para futuros profissionais.

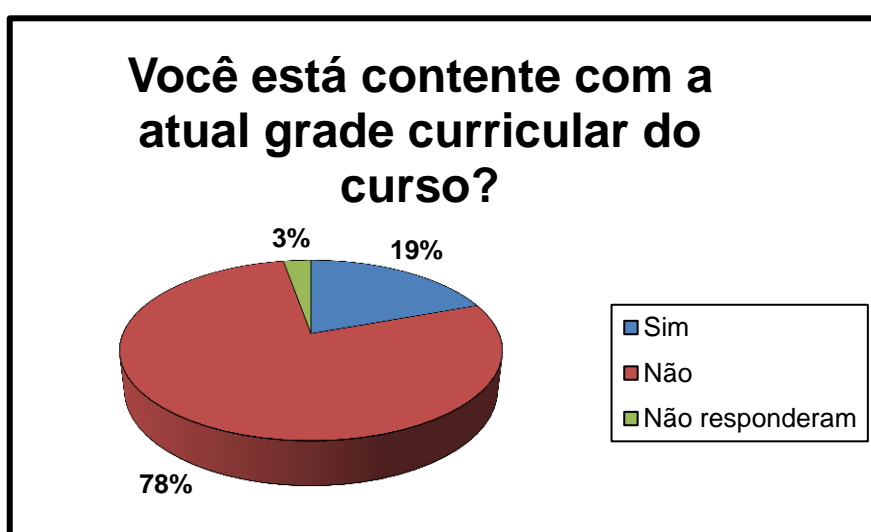
Gráfico 16 – Como se matem informado sobre a área



Fonte: Pesquisa (2014)

O gráfico 16 demonstra o meio de comunicação mais utilizado pelos alunos para se manterem informados a respeito da área e assim como já citado em outros casos a dificuldade de divulgação do curso de arquivologia no Amazonas ainda é tímida contando apenas com eventos ou atividades em boa parte realizadas apenas no âmbito da universidade, portanto a internet (86%) foi elencada como o meio mais utilizado e sem dúvida é, pois há um grande impulso da propagação de informações por este meio tido como uma das ferramentas mais necessária no cotidiano.

Gráfico 17 – Satisfação com o ensino



Fonte: Pesquisa (2014)

E por fim a última questão nos remete a avaliar a satisfação do acadêmico com o ensino da arquivologia na UFAM, infelizmente as respostas não foram positivas, pois é preocupante que a maioria (78%) dos alunos não estejam satisfeitos com a grade de ensino que vigora atualmente no curso antes a formação da primeira turma havia especulações de que a grade passaria por uma avaliação para adequações a necessidade apresentada na universidade assim como o presente projeto poderia se tornar um instrumento de reflexão a respeito da relação que os alunos podem oferecer ao ensino da arquivologia.

5 CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa que teve como objetivo delinear o Perfil dos Acadêmicos do Curso de Arquivologia observou-se que os alunos em questão são em sua maioria do sexo feminino, tem entre 18 e 25 anos, grande parte não tem filhos e em minoria são casados. Um grande número de acadêmicos era da capital amazonense, Manaus, e também vieram de escolas públicas assim como um grande número ingressou na Universidade por meio do Enem e não possuem outra graduação. Foi constatado que os discentes escolheram o curso de Arquivologia como primeira opção por ser um curso novo no estado, mas que não sabiam sobre a profissão de Arquivista antes de adentrarem na Universidade. Sobre a atuação por meio do campo de estágio grande parte já obteve contato por meio da prática mais ainda revelando percentuais negativos.

Em relação à expectativa de emprego, os acadêmicos se revelaram interessados em trabalhar como funcionários públicos não mostrando interesse pela administração privada, sendo que Manaus tem um Polo Industrial carente pela demanda de Arquivistas. Quando retratado sobre a preferência dentro da área, as Tecnologias aplicadas a arquivos foi a mais escolhida, assim como se pode dizer que tal escolha está cada vez mais promissora e inovadora para atuação da gestão de informações. Também há uma grande pretensão após a graduação, pela busca de especialização.

O Aluno de Arquivologia da UFAM tem o hábito de leitura pelos livros da área, apesar da carência por estes, mas ainda revelando indícios da falta de leitura por alguns, outro ponto que podemos enfatizar é a busca por informações e a propagação do curso muito utilizada por meio da internet.

Ao retratar sobre o ensino na Universidade os entrevistados disseram não estarem contentes com a grade curricular do curso, como citado ela foi formulada por professores do curso de biblioteconomia e até então não foi reformulada por professores de Arquivologia, em uma questão aberta, no questionário da pesquisa, onde os discentes podiam deixar alguma sugestão (Ver anexo A), muitos relataram a total insatisfação com problemas no curso, como a falta de professores com especialização, além da alteração da grade de ensino que ainda não foi feita bem

como a ausência de disciplinas específicas logo nos primeiros períodos da graduação.

Diante da análise evidenciada com o intuito de propor este perfil, pode-se ver que há uma preocupação com o ensino atribuído no âmbito da universidade por muitos discentes, apesar de não ser o foco principal da pesquisa, questionar sobre a deficiência do ensino que não deixa de ser um ponto a relevar por se tratar do aluno, que é o sujeito de fundamental importância para o conhecimento das necessidades que deveriam ser supridas. O curso foi criado como o intuito de atender uma demanda profissional, mas é necessário que para esse objetivo se tenha uma graduação de qualidade que reflita o que vem a ser ensinado na concretização de um bom Arquivista.

6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2012	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2013	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Levantamento e estudo do referencial teórico	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
2	Composição teórica da metodologia de análise dos dados coletados		R	R									
3	Elaboração do instrumento de coleta de dados				R	R							
4	Coleta de dados					R	R	R					
5	Tabulação dos dados							R	R				
6	Análise dos dados								R	R	R		
7	Elaboração da apresentação e do Relatório Parcial				R								
8	Elaboração do Resumo e Relatório Final											R	
9	Preparação da Apresentação Final para o Congresso												R

LEGENDA: R - Realizado

REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa L. **Arquivos Permanentes**: Tratamento Documental. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 263 – 278.

COSTA, Larissa Candida. **Entre a formação e o Trabalho**: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação. Brasília, 2008 p. 168

FERNANDES, Tatiana Brandão. **Arquivos Públicos**: Demanda por Qualificação Profissional. Manaus. 2003. 52 p.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Formação e Capacitação Profissional e a produção do conhecimento Arquivístico**. In: Mesa Redonda Nacional de Arquivos, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/formao_e_capacitao_profissional_e_a_produo.pdf> Acesso em 14 Jun. 2014.

JARDIM, José Maria. **A formação do Arquivista na Sociedade da Informação**. Portugal. Congresso Nacional dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2001. Disponível em <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/707/706>> Acesso 14 Jun. 2014.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia no Brasil**: Algumas Considerações Históricas e Sua Configuração Atual. In RODRIGUES, Georgete Medleg; COSTA, Marli Guedes da (orgs). Arquivologia Configuração da Pesquisa no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

_____; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Os Cursos de Arquivologia no Brasil**: Conquista de um Espaço Acadêmico Institucional e Delineamento de um Campo Científico. In Anais do XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. 2008. Disponível em: < http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf > Acesso em 03 Fev. 2014.

MARTINS, Raimundo. **O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas**. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia;

RODRIGUES, Georgete Medleg. (orgs) A Formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília; Thesaurus, 2011.

PAIVA, Marília de Abreu Martins; NEGREIROS, Leandro Ribeiro; SILVA, Welder Antônio. **O Perfil dos Alunos do Curso de Graduação em Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da UFMG**. In MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (orgs.). Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Mobile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Greceane do Nascimento dos. **Mercado de Trabalho para Arquivistas: um estudo da demanda no setor Público de Manaus**. Manaus, 2013. 46p.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Panorama dos Cursos de Arquivologia no Brasil**. In MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (orgs.). Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Mobile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de; CANUTO, Rejane Soares. **O Perfil do Aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília**. Brasília. Cenário Arquivístico, 2002. Disponível em < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1427/1/ARTIGO_Perfil_AlunoCursoArquivologiaUnB.pdf> Acesso em 27 Jan. 2014.

SOUZA, Solange Machado de; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. **Ensino e Pesquisa em Arquivologia: Perfil dos alunos iniciantes no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo**. In MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (orgs.). Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Mobile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4ª ed. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em < http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf > Acesso em: 08 Abr. 2014

SILVA, Jacqueline Dias da. **Arquivologia em Foco: Percepção dos Alunos Finalistas do Curso de Arquivologia da UFAM**. Manaus, 2013. 48p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Departamento de Biblioteconomia. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Manaus: UFAM, 2009. 35 p.

_____. Conselho Universitário. **Resolução n.º 079/2009**. Manaus: UFAM 2007.

ANEXOS

APENDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA

APRESENTAÇÃO

Convidamos o (a) Senhor (a) para participar do Projeto de Pesquisa PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM, do pesquisador Wanderson Monteiro da Silva, discente do Curso de Arquivologia da UFAM e da Pesquisadora responsável Professora Msc. Amanda de Queiroz Bessa. Para responder à problemática “Qual o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas?” a presente pesquisa tem como objetivo delinear o perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFAM, mediante identificação do perfil socioeconômico e interesses culturais dos acadêmicos. Ademais, a pesquisa nos remete à perspectiva dos acadêmicos quanto ao mercado de trabalho e ao seu nível de identificação com a Arquivologia.

Sua participação é voluntária e será por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, todas as informações oferecidas permanecerão em sigilo.

1. Qual o seu período?

- 3.º
- 5.º
- 7.º
- 9.º

2. Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

3. Qual a sua idade?

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 33 anos
- Entre 34 e 41 anos
- Entre 42 e 49 anos
- 50 anos ou mais

4. Qual o seu estado civil?

- Casado
- Solteiro
- Outro:

5. Você tem filhos?

- Sim
 Não

6. De qual estado e município você é?**7. Onde terminou o Ensino Médio?**

- Escola Pública
 Escola Privada

8. Qual a forma de ingresso na Universidade?

- Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM
 Processo Seletivo Contínuo - PSC
 Processo Seletivo Extramacro - PSE

9. O Curso de Arquivologia foi a primeira opção?

- Sim
 Não

10. Antes de entrar no Curso, tinha algum conhecimento em relação a profissão de Arquivista?

- Sim
 Não

11. Você já possui alguma graduação?

- Sim
 Não

12. Se você tem alguma graduação, qual a Área?

- Ciências Agrárias
 Ciências Biológicas
 Ciências Exatas
 Ciências Humanas

13. Qual o motivo para a escolha do Curso?

Obs. Marque apenas duas.

- Por ser um curso novo
 Por ser um curso noturno
 Adquirir conhecimento
 Influência de amigos e familiares
 Interesse pessoal pela profissão
 Pela baixa concorrência no vestibular

- Trabalhou em arquivo
- Pela relação que o curso tem com as tecnologias da informação
- Resultado de teste vocacional
- Melhores possibilidades no mercado de trabalho quanto a salário
- Melhores possibilidades no mercado de trabalho quanto a vagas
- Gostaria de mudar de profissão
- Possibilidade de poder conciliar o curso com o trabalho
- Conquista de um sonho
- Não conseguiu passar em outro curso
- Outro:

14. Já estagiou na área?

- Sim
- Não

15. Após sua formação, qual sua expectativa de emprego?

- Trabalhar como funcionário público (concurso)
- Trabalhar como docente na área
- Trabalhar como profissional liberal, prestando serviços às empresas (consultoria).
- Trabalhar como profissional contratado no polo industrial de Manaus
- Outro:

16. Qual a sua preferência dentro da área de arquivologia?

- Arquivos correntes e intermediários
- Arquivo permanente
- Arquivos especiais
- Tecnologias aplicadas a arquivos
- Conservação e Restauro
- Paleografia
- Não tenho conhecimento suficiente para definir uma preferência
- Outro:

17. Pretende se especializar após a conclusão da graduação?

- Sim
- Não

18. Você costuma ler livros obrigatórios?

- Sim
- Não

19. Quais os meios de comunicação você costuma utilizar com frequência para se manter atualizado com informações da área?

- Jornais
- Revistas
- Internet
- Televisão
- Outro:

20. Você está contente com a atual grade curricular do curso?

- Sim
- Não

21. Você gostaria de deixar alguma sugestão? Se sim qual?